



**COLÉGIO QUINTAL MÁGICO**  
Rua Antônio Marconi, 600, Jardim Yolanda  
CEP: 15061-570– São José do Rio Preto  
[www.colegioquintalmagico.com.br](http://www.colegioquintalmagico.com.br)  
Fone: 17-32271456



## **FAZERES E QUERERES PEDAGÓGICOS: QUAL A NOSSA CAUSA?**

O que nos impulsiona, o que nos move, qual é a nossa causa como educadores? Sabemos que entre nossos fazeres alguns são muito bem feitos, outros são satisfatórios e alguns certamente podem ser melhorados. Mas será que os avaliamos corretamente a ponto de avançarmos em nossa prática? É imperativo ao profissional da educação ter um olhar analítico às suas experiências como docente. Segundo Zabala, um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente, se consegue esta melhoria profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las.

Esse exercício, cotidiano, de refletirmos sobre nossas potencialidades, sobre nossos fazeres, sobre aquilo que precisamos melhorar e aquilo que podemos alavancar, aguçam nossa capacidade de observação, de autorregulação e contribui diretamente sobre nossas ações. No entanto, também precisamos de critérios e argumentos que fundamentem e nos ajudem a compreender os processos educativos, ou seja, “necessitamos de teorias que nos sirvam de referencial, dando-nos condições de contextualizar, priorizar metas e finalidades para planejarmos a nossa prática e analisarmos o seu desenvolvimento. Teorias que contribuam e forneçam instrumentos de análise e reflexão sobre como se aprende e como se ensina, que enriqueçam e contribuam infinitamente nessa aprendizagem e nesse ensino”. (Isabel Solé e Cesar Coll).

Sem essa capacidade de autoavaliar-se e autorregular-se, o professor possivelmente cristalizará uma prática que pouco contribuirá para o desenvolvimento das aprendizagens e potencialidades de cada criança. Oportunizar o crescimento e a autonomia dos alunos nos diversos contextos da vida demanda entrega e desejo por parte do docente, mas fundamentalmente busca pelo conhecimento. Essa é uma via de mão dupla, ou seja, os caminhos dos docentes e discentes se cruzam nessa longa caminhada, construindo e tecendo saberes essenciais para vida, tanto para um quanto para outro.

Compreender a educação como um processo de participação mútua contribui significativamente para avaliarmos o modo como atuamos frente aos desafios que nos são apresentados cotidianamente. Para isso, é preciso fomentar e cuidar de nossa formação como educadores. É necessário estudo contínuo, conhecimentos das fases de desenvolvimento e muita reflexão sobre a nossa prática.

**Regina Martinez Drummond**